

| DOSSIER: IMOBILIÁRIO SUSTENTÁVEL



centroHabitat – Plataforma para a Construção Sustentável

Fazer da Sustentabilidade o mote para a inovação e competitividade

Quer no imobiliário e na construção, quer na fileira de todos os produtos e serviços que lhes estão associados, o desenvolvimento sustentável é indubitavelmente o caminho para o futuro. Uma ideia que inspirou a criação do cluster Habitat Sustentável que tem como missão «fazer da Sustentabilidade o mote para a inovação e para a competitividade nos setores ligados à fileira do habitat».

Victor Ferreira é o Presidente da Plataforma para a Construção Sustentável, a entidade gestora do Cluster Habitat Sustentável e que surgiu em 2007 «como associação de empresas, municípios, associações empresariais, universidades e centros tecnológicos que tinham em comum o espírito de promover e animar a inovação e a competitividade nesta fileira do habitat, colocando a tónica na Sustentabilidade».

O propósito desta associação é «promover a criação de soluções orientadas para a sustentabilidade do Habitat, ao mesmo tempo que se procura fazer da sustentabilidade o mote para a inovação. É um posicionamento que acaba por ter uma implicação clara no reforço da competitividade das empresas».

Até porque «hoje em dia, e cada vez mais, o cliente quer soluções integradas e inovadoras sustentavelmente, e as empresas que enveredarem por essa via também terão mais força no mercado internacional».

O cluster Habitat Sustentável foi reconhecido enquanto pólo de competitividade pelo Quadro de Referência Estratégica Nacional (QREN) em agosto de 2009, e daí até agosto de 2010 enquadram-se na estratégia de eficiência colectiva do Cluster cerca de 20 projetos envolvendo 40 entidades que conjuntamente representaram

investimentos de cerca de 35 M€, dos quais 21 M€ foram comparticipados pelo QREN. Além de prestar apoio especializado no alinhamento de projetos com a sua estratégia de desenvolvimento sustentável, ao mesmo tempo que promove a disseminação da informação sobre o tema, «a plataforma funciona também como um promotor para a formação de parcerias e consórcios, e estimulador de negócios dentro do cluster Habitat».

Reconhecimento da sustentabilidade das empresas é prioridade

«Neste momento estamos com um projeto muito claro em termos de fazer reconhecer a sustentabilidade das empresas que estão no mercado e promover o registo nacional das declarações ambientais dos produtos», afirmou Victor Ferreira. «Ou seja, tentar fazer com que as empresas reconheçam esta aposta, e passem a dispor de uma ferramenta que lhes permita perceber quais são os seus principais pontos fracos e fortes e dos seus produtos e inovar nos mesmos, ao introduzir-lhes melhorias».

É um projeto que tem como base um processo normativo europeu, e que visa a produção de uma ficha de declaração ambiental de produtos de construção, na qual são postos em evidência quais os seus impactos. «Acreditamos que dentro



de três ou quatro anos isto será obrigatório, sendo algo que será muito útil não só para o cliente final e para quem promove imobiliário, mas também para os agentes de compras verdes».

Em suma: «é preciso avaliar os projetos, pois as pessoas precisam de saber com números porque é que estão a pagar um determinado valor atribuído a um produto sustentável», diz o especialista. E, acima de tudo, «é preciso continuar a desmistificar a ideia de que é mais caro construir sustentavelmente, pois sempre que as soluções forem integradas desde a fase do projeto os custos adicionais são diluídos».